



Jaime Nascimento Mota
Combatente da Liberdade da Pátria

Jaime Nascimento Mota, combatente da Liberdade da Pátria, nasceu a 6 de abril de 1940, na freguesia de Santo António das Pombas, Concelho do Paul, Ilha de Santo Antão, filho de António Manuel Mota e de Elvira Nascimento Delgado. Camponês de origem humilde, desde cedo ajudou os pais na labuta do dia-a-dia. Em 1960, depois de terminar o Serviço Militar Obrigatório no Exército Português, emigrou para a Holanda e, posteriormente, para a França onde trabalhou numa fabrica de metalurgia em Moselle.

No ano de 1965, depois de mobilizado para o PAIGC, saiu da França e foi destacado para Argélia a fim de receber preparação militar, com o objetivo de, posteriormente integrar a Luta de Libertação Nacional. Concluída a primeira formação militar em Argélia, juntamente com outros camaradas, viaja para Cuba, onde recebe formação militar, de 1965 a 1967, com o objetivo de efetuar um desembarque em Cabo Verde.

A 15 de Janeiro de 1967, Jaime Mota, e outros camaradas prestam Juramento de Fidelidade à justa causa da Independência perante o fundador da nossa Nacionalidade Amílcar Cabral. Face à inviabilidade do plano de desembarque nas Ilhas, Jaime Mota é encaminhado para uma nova formação na então União Soviética, onde se especializou em Artilharia não estriada (morteiro), tendo regressado à Luta Armada no ano de 1968.

Nos finais de 1970, parte de novo para a URSS a fim de se formar na área da marinha, especializando-se em mecânica e eletricidade naval, tendo regressado para a Luta Armada em 1971, desta vez como eletricista de uma vedeta de guerra e, posteriormente, num barco de pesca de arrasto.

Depois da morte de Amílcar Cabral, no ano de 1973, ele deixou a marinha e regressou à frente de combate, retomando o seu cargo na Artilharia Terrestre no sul da Guiné, tendo posteriormente regressado à Frente Leste. Com uma formação militar muito sólida e com experiencia de combate, esteve em várias frentes de luta na Guiné, “no mato”, designadamente em Madina do Boé.

Faleceu, em combate, a 7 de janeiro de 1974, na zona de Canquelifá, Guiné Bissau e os seus restos mortais foram translados para Cabo Verde no ano de 1991, quinze anos depois da sua morte, e depositados no cemitério do Paul, Ilha de Santo Antão.

Visando transmitir às novas gerações a real dimensão da valiosa contribuição dos heróis e mártires pela independência nacional e de também perpetuar na memória coletiva o respeito e o reconhecimento aos que, de forma abnegada, contribuíram com o sacrifício das suas próprias vidas para a edificação da pátria Cabo-verdiana livre e soberana, pelo Decreto-Lei nº104/92, de 24 de Agosto, e em reconhecimento do seu legado é designado como Patrono da Unidade Jaime Mota e o dia 6 de Abril como o Dia da Unidade Jaime Mota baseada na Cidade da Praia, ilha de Santiago.